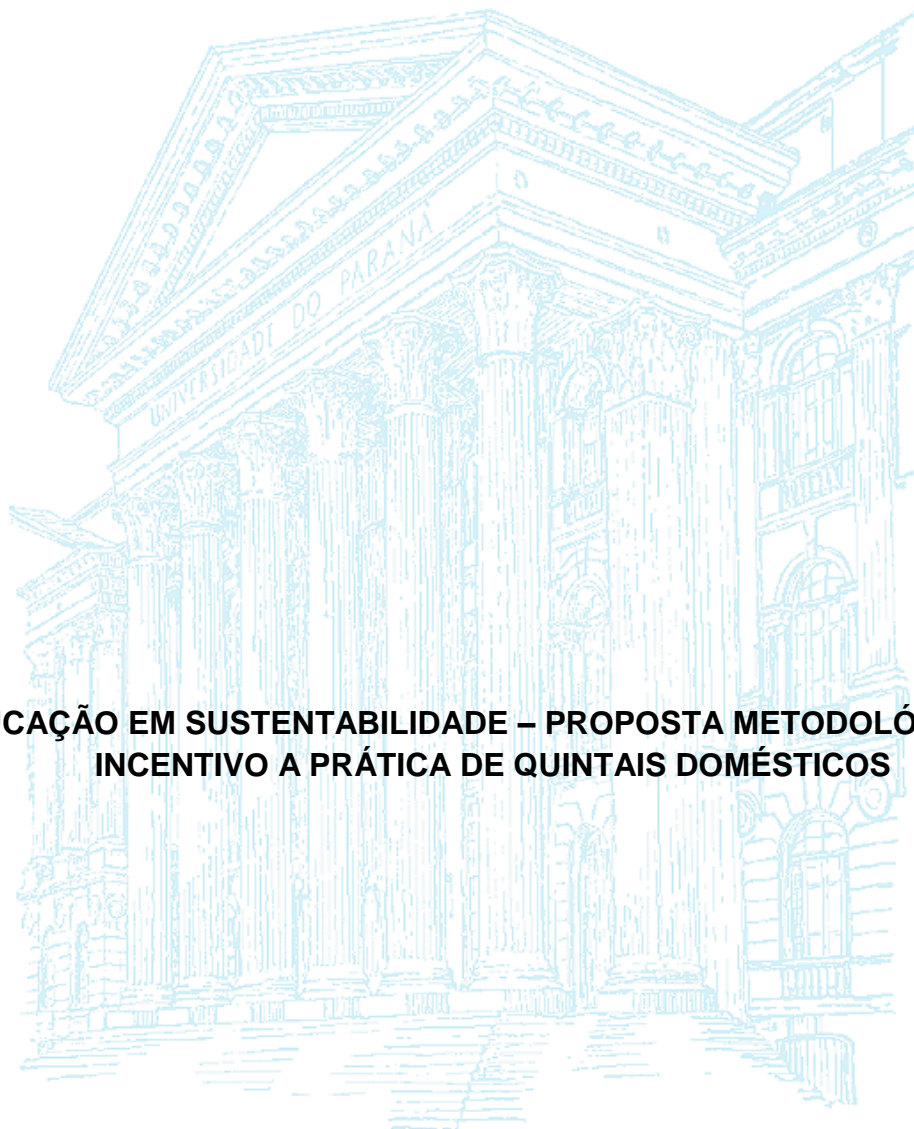


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor Litoral

Curso de Especialização Educação em Direitos Humanos



**EDUCAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE – PROPOSTA METODOLÓGICA DE
INCENTIVO A PRÁTICA DE QUINTAIS DOMÉSTICOS**

IRATI - PR

2015

FERNANDO JOSÉ DOS ANJOS

**EDUCAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE – PROPOSTA METODOLÓGICA DE
INCENTIVO A PRÁTICA DE QUINTAIS DOMÉSTICOS**

Artigo apresentado para a conclusão do curso de Especialização Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Juliana Quadros

CURITIBA

2015

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora Prof^ª. Dr^ª. **JULIANA QUADROS** realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **FERNANDO JOSÉ DOS ANJOS**, sob o título “*Educação em sustentabilidade – proposta metodológica de incentivo à prática de quintais domésticos*”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 10,0 ” e conceito “ APL ”.

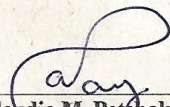
Irati, 27 de junho de 2015.



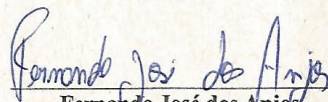
Profª Drª Juliana Quadros
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Irati



Profª Drª Luciana Ferreira
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Irati



Profª Drª Claudia M. Petcuk Zanlorenzi
Secretária Municipal de Educação de Irati



Fernando José dos Anjos
Estudante do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Irati

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 OBJETIVO GERAL.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	17
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.

Exemplo de Ações Sustentáveis em cada Dimensão da Sustentabilidade **11**

Quadro 2.

Síntese de resultados sustentáveis no cultivo de quintais domésticos. **15**

Quadro 3.

Programa de Ações de Sustentabilidade – Quintais Domésticos. **18**

RESUMO

O termo sustentabilidade vem sendo debatido nas mais diversas redes, porém sua prática deixa a desejar. Definido inicialmente em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento numa visão antropocêntrica deixou margens a críticas e a elaboração de diferentes/novos conceitos. A educação ambiental fornece diversas vertentes para se trabalhar essa temática, como uma ferramenta de transformação do tecido social estimulando e emancipando o modo de pensar e agir. Nesse sentido o trabalho propõe o incentivo aos quintais domésticos, na compreensão de uma co-relação entre os termos sustentabilidade e quintais domésticos. Este estudo apresenta um programa metodológico de incentivo a quintais domésticos tendo como público-alvo professores da rede de ensino. Não se limita a uma receita e aponta ações e resultados que podem e devem ser estudados em cada local/escola.

1. INTRODUÇÃO

Viver de maneira sustentável não é só uma tarefa de direito do cidadão, com urgência ela se apresenta como um dever. O extremo consumismo da sociedade capitalista gera diversos danos socio-econômicos e ambientais, conforme aponta o ex-presidente do Uruguai, José Mujica, o qual vive de maneira alternativa à soberania do capital:

A cultura do capital, acentuava Mujica, não pode nos dar felicidade, porque nos ocupa totalmente, na ânsia de acumular e de crescer, não nos deixando tempo de vida para simplesmente viver, celebrar a convivência com outros e nos sentir inseridos na natureza. Essa cultura é anti-vida e anti-natureza, devastada pela voracidade produtivista e consumista. (BOFF, 2015, online)

O termo sustentabilidade em sua versão clássica é definido no Relatório de Brundtland - Nosso Futuro Comum, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987: “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações” (CMMAD, 1988, p.46). Críticas a essa definição têm sido realizadas, na elaboração de novos conceitos, e por consequente, novas ações. A principal crítica é de estar centrada apenas no ser humano como é possível perceber nas críticas de Helder Sampaio (2015) e Leonardo Boff (2012). Boff (2012) argumenta ainda a exclusão dos demais seres vivos dessa atmosfera, e elabora o seguinte conceito:

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução. (BOFF, 2012, on-line)

Na visão do autor o termo sustentabilidade deve ser vislumbrado de maneira holística, com a inclusão dos demais seres vivos além do ser humano no conceito desenvolvido pela ONU, e ainda a Terra viva que para ele deve ter um tratamento especial pois, vista como algo sem inteligência, apenas como meio de produção, “ela não contém vida. Ela mesma é viva, se autorregula, se regenera e evolui. Se não garantirmos a sustentabilidade da Terra viva, chamada Gaia, tiramos a base para todas as demais formas de sustentabilidade” (BOFF, 2012, online). O presente trabalho se apresenta como uma proposta de ação acerca do tema sustentabilidade e sua relação com a prática de quintais domésticos, proposta por Oakley (2004). A autora apresenta a importância cultural e agroecológica dos quintais domésticos nos lares das comunidades rurais de Bangladesh, apesar do relato ocorrer num país no sul da Ásia, é comum vermos ocorrer essa mesma prática no Brasil conforme estudo de Gomes (2010).

Segundo Monteiro e Mendonça (2004) o assunto agricultura nos centros urbanos é um tema recente no Brasil e ainda pouco estudado e discutido.

A educação se faz primordial na divulgação e na prática sustentável. A escola contribui de maneira efetiva na construção do cidadão. O objetivo desse estudo foi fomentar a conscientização sustentável por meio do cultivo de quintais domésticos, utilizando-se como *locus* a escola. Para isso, foi elaborado um programa de ações, por meio de revisão bibliográfica sobre o tema. Esta proposta poderá ser utilizada pelos professores com alunos de diferentes faixas etárias, não se constituindo como “receita de bolo”, mas sim como algo que pode ser alterado e aplicado de acordo com a realidade local. Á contribuir com o artigo 225 da Constituição Federal (1988).

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

E ainda no inciso “VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. ” (CF, 1988, *online*). O programa elaborado tem como proposta a intervenção na prática cotidiana de toda comunidade escolar.

2. OBJETIVO GERAL:

Apresentar uma proposta de ação educativa, podendo ser trabalhada tanto em séries iniciais como no ensino médio, com incentivo aos quintais domésticos colaborando com sustentabilidade da vida no ambiente urbano.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Silva (2012) realizou uma pesquisa sobre os diversos conceitos elaborados sobre o tema Sustentabilidade considerando as dimensões econômica, social e ambiental. Dentre eles o quadro de Araújo et al. (2006, apud SILVA, 2012, p.29) que define as ações sustentáveis a cada dimensão:

Quadro 1 – Exemplo de Ações Sustentáveis em Cada Dimensão da Sustentabilidade.

Dimensão	Ações Sustentáveis
Ambiental	Redução das emissões de gases nocivos, de efluentes líquidos e de resíduos sólidos; Consumo consciente dos recursos água e energia; Conformidade com as normas ambientais; Exigência de um posicionamento socioambiental dos fornecedores; Uso racional dos materiais utilizados na produção; Investimentos na biodiversidade; Programa de reciclagem e preservação do meio ambiente.
Econômica	Aumento ou estabilidade do faturamento; Tributos pagos ao governo; Folha de pagamento; Maior lucratividade; Receita organizacional; Investimentos; Aumentos das exportações (relacionamento com o mercado externo).
Social	Desenvolvimento da comunidade/ sociedade; Segurança do trabalho e saúde ocupacional; Responsabilidade social; Treinamento; Cumprimento das práticas trabalhistas; Seguridade dos direitos humanos; Diversidade cultural.

Fonte: Araújo et al. (2006)

O autor conclui que essas três dimensões são complementares, e que devem ser analisadas quanto a seus indicadores para ser possível caracterizar ou não uma empresa e/ou sistema sustentável.

O autor Leonardo Boff (2012) tem uma visão holística do termo sustentabilidade e defende as seguintes ações: Sustentar todas as condições necessárias para o surgimento dos seres; Sustentar todos os seres; Sustentar especialmente a Terra viva; Sustentar também a comunidade de vida; Sustentar a vida humana; Sustentar a continuidade do processo evolutivo; Sustentar o atendimento das necessidades humanas; Sustentar a nossa geração e aquelas que seguirão à nossa. Para o autor, a avaliação dessas ações é que podem assegurar a evolução da sustentabilidade, porque sem esse avanço a sustentabilidade fica apenas na retórica.

Salaiman (2011) como outros autores citados anteriormente critica o conceito clássico da ONU (1988) para ela, o conceito caracteriza a pobreza como causa da degradação do meio-ambiente sem considerar a problemática do capitalismo ao não promover a redução do materialismo e consumismo. Isso legitima, afirma, a necessidade de investimentos do capital como expansão do sistema industrial. Cita Lima (2003):

Para Lima (2003), temos um 'conservadorismo dinâmico' que representa obstáculo à concepção e implementação de uma proposta complexa e transformadora de sustentabilidade, que não seja liderada pelo mercado, não se apoie em mudanças técnicas e demográficas, não seja reducionista e, portanto, necessariamente insustentável (SULAIMAN, p.656, 2011).

Os quintais domésticos vão em sentido contrário à lógica mercantilista. Segundo Nair (2006, apud GOMES, 2010) os quintais domésticos se apresentam como um mistério para a economia ao considerar a lógica dos empreendimentos que continuam através de lucro, já os quintais têm sua característica a subsistência. Corroboram Monteiro e Mendonça (2004), os autores relataram uma experiência promovida desde 1999 pela Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) que promoveram incentivo a agricultura em comunidades pobres no Rio de Janeiro. Os autores apontam que os quintais vão além da produção de alimentos como

subsistência: “Uma das dimensões fundamentais é o resgate cultural, de relação e cuidado com o meio ambiente e com as plantas, além de propiciar nova sociabilidade” (MONTEIRO e MENDONÇA, 2004, p.31). Segundo Ferreira (1995), é no quintal que abrigam as ferramentas, cultivam plantas, criam seus animais domésticos e mantem alguns hábitos, costumes e objetos. É ali que ocorrem as conversas entre vizinhos. Pasa (2004) escreve que ao mesmo tempo, o quintal fortalece os vínculos sociais da comunidade por meio da utilização do espaço para atividades sociais, como rezas, festas e lazer. A composição, a forma e o manejo dos quintais traduzem vários aspectos da tradição local e da família, sendo uma expressão do conhecimento das técnicas utilizadas para esses fins.

As escolas ao implantar a criação e o manejo de quintais podem trabalhar com estes resgates culturais, os jovens podem aprender a reconhecer várias espécies de plantas, aprender os benefícios de uma alimentação saudável através de produtos orgânicos livres de agrotóxicos, aprender a fazer, por exemplo, o chamado “chazinho da vovó” com produtos naturais cultivados em seus próprios quintais. As pessoas plantam, cuidam do quintal, trocam mudas, sementes, alimento e conhecimento com os parentes e vizinhos. Essa é, portanto, uma oportunidade de resgatar sociabilidades muitas vezes perdidas no meio urbano.

Os quintais domésticos são “reservatórios de agrobiodiversidade em comunidades rurais mundo afora” (OAKLEY, 2004, p.37). Segundo a autora estudos apontam que as mulheres são as principais responsáveis pelos quintais, a biodiversidade se deve ao fato cultural, pois continuam a plantar alimentos dos quais seus antecessores cultivavam, e ainda sendo para consumo da família escolhem as variedades pelo sabor e também de melhor adaptação agroecológica.

Gomes (2010) realizou uma pesquisa exploratória em 20 (vinte) quintais, denominado pela autora como agroflorestais (com espécies agrícolas e florestais) no município de Irati-PR-Brasil. E obteve resultados significativos da situação dos quintais domésticos nessa região: Plantas cultivadas à gerações, propiciando a agrobiodiversidade; Agricultura para alimentação, com fornecimento de alimentos

frescos e sem contaminantes industriais; Práticas de manejo com mínimo de recurso externo resultando na independência familiar; Predominância do autoconsumo, porém configura-se o fator de renda extra; Os proprietários dos quintais já se apresentam com idade avançada e há um desinteresse dos jovens por cultivarem esta prática.

A maioria dos quintais, ao se verificar estudos como de Oakley (2004), Monteiro e Mendonça (2004) e Gomes (2010) não realizam uso de agrotóxicos e fertilizantes optando pelo manejo agroecológico e ainda pela segurança alimentar (PESSOA et al, 2006). Gomes (2010) cita Altieri (2001):

De maneira geral, os quintais, assim como outros agroecossistemas tradicionais, mantêm os ciclos de materiais e resíduos através de práticas eficientes de reciclagem e utilizam baixos níveis de insumos tecnológicos, mobilizando recursos locais baseados em energia humana e animal (ALTIERI, 2001 apud GOMES, 2010, p.19).

Os quintais domésticos podem garantir o acesso das famílias a uma alimentação saudável e adequada ao gosto e às tradições locais. Segundo Monteiro e Mendonça (2004) a produção de alimentos na cidade não supre, e dificilmente tem potencial para suprir, na totalidade, as necessidades nutricionais dos moradores. No entanto, a produção local é uma forma de acesso aos alimentos distinta dos mecanismos de mercado, comuns no contexto urbano, o que coloca uma perspectiva de maior autonomia das populações. A produção de frutas e hortaliças, por exemplo, cumprem papel importante no fornecimento de nutrientes, especialmente vitaminas e sais minerais. Além disso, permite uma diversificação dos hábitos alimentares e facilita processos de educação alimentar e nutricional.

Outro aspecto extremamente valorizado pelas famílias é a não utilização de produtos químicos na produção. De acordo com Pasa (2004), a produção nos quintais, especialmente a hortifrutífera, permite a população manter uma baixa dependência de produtos adquiridos externamente ocasionando impactos mínimos sobre o ambiente, além de constituírem valiosas fontes de nutrientes para a família, uma alternativa

econômica para o consumo de alimentos necessários e saudáveis, proporcionando as famílias uma maior segurança alimentar e melhor qualidade de vida.

Produtos industrializados além dos aditivos em sua composição que podem causar efeitos colaterais de tanta química existem os chamados resíduos industriais, o lixo urbano, gerado pela sociedade consumista, que são extremamente prejudiciais tanto à saúde humana, quanto ao meio ambiente, podendo contaminar o ar, o solo e a água, caso atinja algum lençol freático, e que são produzidos em grandes quantidades em escala global. Com o culto ao novo, ao tecnológico, produtos que poderiam durar anos passam a ser descartados em tempos curtíssimos e de modo irregular, acelerando a geração de lixo.

Assim os quintais domésticos apresentam-se como um sistema sustentável, pois conforme SILVA (2012) apresenta resultados sustentáveis nas dimensões ambiental, econômica e social.

Quadro 2- Síntese de resultados sustentáveis no cultivo de quintais domésticos.

EXTENSÕES	RESULTADOS
Cultural	Compartilhar saberes, experiências, manejo, guarda de patrimônio genético no cultivo da vegetação.
Econômico	Autonomia familiar, pouco recurso externo.
Alimentar	Diversidade de produtos alimentícios, da estação a qual pertence, sem uso de agrotóxicos e fertilizantes. Segurança alimentar.
Biodiversidade	Em contrapartida da monocultura, os quintais apresentam uma gama de variedades genéticas, que se adaptam melhor a ao local.

Meio ambiente	Sem uso de produtos comerciais (agrotóxicos e fertilizantes). Utilizam pouco espaço de terra. Baixo ou nenhum impacto a atmosfera, rios... Reutilização de recursos, como o lixo orgânico.
----------------------	---

Fonte: O autor (2015)

Entretanto a educação de uma população é que distingue a ação sustentável. Em matéria realizada pela equipe do programa televisivo 'Custe o que Custar' (CQC) em 2011 intitulada: Identidade Nacional - Lixo em Nova Iorque e em São Paulo, a questão cultural é o destaque da reportagem. Sentado num banco em Central Park em Nova York (NY) o humorista Danilo Gentili disfarçado deixa o lixo (resíduos do que estava comendo) cair no chão e vai embora, já o humorista Rafael Cortez, também disfarçado, sentado no Parque do Ibirapuera em São Paulo (SP) deixa todo lixo do que consumia na grama. Foi a mesma situação, mas com diferentes resultados: em NY a pessoa que estava ao lado de Gentili tenta convencê-lo a jogar o lixo na lixeira, mas como este não o faz, o norte-americano junta o lixo deixado pelo humorista para jogar depois; Em SP as pessoas em volta de Cortez não se importam com o lixo deixado, somente depois os profissionais da coleta de lixo juntam os resíduos deixados pelo humorista. Assim como o exemplo do norte-americano em NY, o japonês Tomonori, segundo Bruno Thadeu comentou com um fotógrafo que a faxina é algo comum no Japão realizada após festas e jogos, em suas palavras: "Todos nós japoneses fazemos isso em qualquer lugar. Posso dizer que a gente aprendeu ainda criança. É cultural. (THADEU, 2014)".

Leis e ações são desenvolvidas com a finalidade de conscientizar/ obrigar a população a realizar ações sustentáveis. Na Copa do Mundo realizada no Brasil (FREIRE, 2014) o clube Atlético Paranaense, inspirados pela atitude da torcida japonesa de recolher o lixo das arquibancadas, após os jogos, distribuíram sacolas de lixo para a torcida coletar seu lixo. As polêmicas leis que proíbem o uso da sacola plástica nos supermercados, como em São Paulo e Belo Horizonte. Ainda as importantes convenções internacionais de diminuição da poluição, como a conferência Rio+20.

Temos também a Agenda 21, um plano de ação formulado internacionalmente para ser adotado em escala global, nacional e localmente, pelos governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente seguindo o princípio de “Pensar globalmente, agir localmente”, (Brasília, 1995) sempre tendo em vista o tripé da sustentabilidade (ambiental, econômica e social). É um importante instrumento para a conscientização ambiental, e todos os setores da sociedade podem cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais. A construção da Agenda 21 vem ao encontro da necessidade de se construir instrumentos de gestão e planejamento para o desenvolvimento sustentável, podendo começar tanto por iniciativa do poder público quanto da sociedade civil.

Como já foi mencionado, os quintais domésticos apresentam-se como um sistema sustentável, remetendo-se ao “agir localmente”, elemento transformador, capazes de levar educadores, educandos e todos que com eles convivem a incorporarem no seu cotidiano esta proposta, disseminando cada vez mais o cidadão consciente. Todos os dias, tomamos decisões que impactam a nós mesmos e ao mundo que nos cerca. Grande parte dessas decisões referem-se a escolhas que realizamos como consumidores, seja de produtos ou de serviços. Fazer com que haja consciência do impacto destas escolhas de consumo e realiza-las visando um equilíbrio entre os benefícios para o indivíduo, para a sociedade e para o meio ambiente, é o objetivo da proposta dos quintais domésticos, podendo esta prática ajudar a reduzir alguns dos problemas ambientais e de saúde.

4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O presente estudo é de caráter qualitativo, e de pesquisa bibliográfica “uma análise qualitativa completa interpreta o conteúdo dos discursos [...] dentro de um quadro de referência, onde a ação e a ação objetivada nas instituições permitem ultrapassar a mensagem manifesta e atingir os significados latentes (MINAYO;

SANCHES, 1993, 246), buscou-se através da literatura revisada elaborar um Programa de Ações de Sustentabilidade – Quintais domésticos como proposta a ser implementada nas escolas, para uso dos professores, indiferente das faixas etárias.

Buscou-se apresentar atividades que possam ser desenvolvidas em relação ao tema sustentabilidade e quintais domésticos.

O programa priorizou os seguintes elencos: Ação e Resultado. Sem uma ordem cronológica definida.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Ações de Sustentabilidade – Quintais domésticos (Quadro 3) tem como finalidade incentivar o cultivo dos quintais domésticos aplicando a sustentabilidade além do repasse do discurso. Como apontado por diversos autores Boff (2012), Oakley (2004), Monteiro e Mendonça (2004), Gomes (2010) os quintais domésticos favorecem de maneira ímpar a sustentabilidade nas diversas redes, como alimentar, social, cultural, econômica, ambiental. Assim, as ações abaixo propostas seguem essa dinâmica refletindo na qualidade de vida de todos envolvidos.

Quadro 3 - Programa de Ações de Sustentabilidade – Quintais domésticos

Ação	Resultado
Escolher um local e adequá-lo para a realização da horta.	Implementar horta na Escola.
Capacitação sobre a correlação	Sensibilizar funcionários (professores,

sustentabilidade e quintais domésticos.	diretor, pedagogos...) para contribuir com horta.
Aula sobre plantas já cultivadas nos quintais domésticos dos alunos.	Dados sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre quintais domésticos, se possuem ou não, e quais plantas. Conhecimento superficial.
Aula detalhada sobre as plantas comuns locais. Incluindo as relatadas previamente pelos alunos.	Conhecimento científico - teórico sobre a estrutura das plantas, manejo.
Tarefa aos alunos: Identificar quais plantas possuem no quintal doméstico e/ou de algum familiar.	Compartilhar conhecimentos entre diferentes gerações. Comunicar aos pais/responsáveis sobre o programa da escola.
Aula sobre os dados coletados das plantas identificadas. Solicitar para que tragam muda das plantas.	Elaborar uma planilha contemplando qual planta cada aluno deverá trazer.
Aula na horta. Com as plantas levadas pelos alunos, cada aluno planta e cuida com orientação, da planta levada.	Início da horta.
Aulas na horta. Manejo, e troca de mudas.	Levar o conhecimento sobre o manejo adequado para o quintal doméstico, além de iniciar o cultivo de novas plantas.
Organizar um evento: Elaborar cartazes sobre sustentabilidade e quintais domésticos. Separar várias mudas para entregar aos convidados.	Envolver alunos e professores, reafirmando o conhecimento desenvolvido na elaboração dos cartazes; Fomentar a sociabilização.

Convidar comunidade escolar para o evento.	Divulgação dos resultados e conhecimentos sobre sistemas agroecológicos. Disseminação de plantas.
---	---

Fonte: O autor (2015)

Sulaiman (2011) analisou os textos da revista Carta Capital publicados entre os anos de 2007 a 2008, a série Sustentabilidade na Escola, na análise do discurso identificou que a mesma possui uma visão distinta do termo sustentabilidade, promovendo a ação do capital. A autora alerta aos profissionais da educação uma análise prévia dos meios de divulgação sobre o tema, antes de promovê-los em sala de aula. As ações acima propostas contemplaram essa preocupação em relação as atividades e o conceito atual de sustentabilidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo em áreas urbanas ainda é possível encontrar casas com quintais, quem aprendeu a manejar a terra, ainda quando criança, e por algum motivo mudou-se para a cidade formando casas em um local menor do que era acostumado, ainda carrega laços culturais e desejos de cultivar o solo plantando nos quintais das residências, mesmo que seja em um espaço reduzido. Esses lugares geralmente têm frutas, verduras e ervas medicinais ao alcance das mãos e além disso preservam a culinária de antigamente, proporcionando a todos uma alimentação mais saudável muitas vezes desprovida de agrotóxicos.

Quintal pode ser também uma área de lazer para as crianças, ter o quintal como educação infantil a criança aprende a trabalhar e a valorizar o trabalho e resgatar a tradição interiorana, uma oportunidade de trabalhar com as famílias dos alunos, valorizando também a diversificação da alimentação.

Infelizmente, a falta de educação em sustentabilidade traz inúmeros processos danosos ao meio-ambiente, seja pela poluição dos rios, seja pelo abrigo inadequado de resíduos, os denominados lixões e as conseqüentes emissões de gases tóxicos ou ainda, pela desvalorização da separação/ coleta do lixo reciclável, entre outros. Danos como esses realizados por atitudes humanas que não contemplam o bem-estar do meio que esses próprios seres abrigam, levando a causas maiores como enchentes, doenças (leptospirose, câncer de pulmão...), poluição do ar etc.

O aparente desinteresse dos jovens por cultivar práticas que beneficiam o planeta, realizadas pelas gerações anteriores já evidencia o modo como a população idosa é considerada no país indicando um baixo nível de educação, seja com problemas no ensino formal quanto familiar.

A sociedade atual vive uma crise de identidade como aponta o sociólogo Stuart Hall (2006). A fragmentação dessa identidade se deve a contemplação da diversidade cultural amplamente acessível divulgada pela globalização. Cabe as instituições sociais, principalmente família e escola, o encaminhamento necessário para o resgate e respeito das cultural locais.

O termo sustentabilidade vem sendo debatido em diversas redes, porém muito se deixa a desejar nas práticas sustentáveis. O presente estudo é uma proposta de atividades relacionadas a sustentabilidade e quintais domésticos partindo do pressuposto que essas temáticas se correlacionam e contemplam a visão holística do termo sustentabilidade defendida por Boff (2012).

REFERÊNCIAS:

BOFF, L. **Sustentabilidade: tentativa de definição**. (2012). Disponível em: <<http://goo.gl/08jJc9>>. Acesso em: 21/02/2015

_____. **Mujica recebe Leonardo Boff em sua Chácara**. (2015) Disponível em: <<http://goo.gl/yJtCez>>. Acesso em: 28/03/2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Agenda 21. Brasília, DF: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados.1995.

CINTRA, L. **Entenda a polêmica da proibição das sacolas plásticas**. *Revista Super Interessante* (2011). Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/entenda-a-polemica-da-proibicao-das-sacolas-plasticas/comment-page-1/>>. Acesso em: 21/01/2015.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

CQC. **Identidade Nacional - Lixo em Nova Iorque e em São Paulo**. (2011). Disponível em: <<http://goo.gl/eNuix0>>. Acesso em: 21/01/2015.

FERREIRA, Maria Salete Ferraz Dias. **A comunidade de Barranco Alto: diversificação de saberes às margens do rio Cuiabá**, 1995. 137 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1995.

FREIRE, F. **Torcida do Atlético-PR repete gesto e limpa as arquibancadas da Baixada**. (2014). Disponível em: <<http://goo.gl/COm4GL>>. Acesso em: 21/01/2015.

GOMES, G. S. **Quintais agroflorestais no município de Irati-Paraná, Brasil: Agrobiodiversidade e sustentabilidade socioeconômica e ambiental**. 2010. Tese (doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MINAYO, M. C. de S; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** In: **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993

MONTEIRO, D; MENDONÇA, M. M. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. In: **Agriculturas** - v. 1 – n. 0 - setembro de 2004.

OAKLEY, E. Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural. In: **Agriculturas**, v. 1, n. 1, novembro de 2004.

ONU. **Nosso futuro comum**. Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 199.

PASA, Maria Gorette. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açú, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**, 2004. 174 p. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

PESSOA, C.C.; SOUZA, M.; SCHUCH, I. Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo no município de Santa Maria- RS. In: **Segurança Alimentar e Nutricional**, n.13, v.1, p.23-37, 2006.

RIO. **Rio + 20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.rio20.gov.br/>>. Acesso em: 20/02/2015.

SAMPAIO, H. **O que segurança do trabalho tem a ver com sustentabilidade?** (2015). Disponível em: <<http://goo.gl/pkOaBo>>. Acesso em: 21/02/2015.

SILVA, D. B. Sustentabilidade no Agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental. In: **Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS**, vol. 01, n. 03, p. 23-34, jul-dez 2012.

SULAIMAN, S. N. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. In: **Ciência & Educação**, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011.

THADEU, B. **Torcedores brasileiros aderem à faxina japonesa e limpam estádio** (2014). Disponível em: <<http://goo.gl/F9WEzQ>>. Acesso em: 21/02/2015.